



Rede São Paulo de

# Formação Docente

Cursos de Especialização para o quadro do Magistério da SEESP  
Ensino Fundamental II e Ensino Médio

São Paulo  
2011



UNESP – Universidade Estadual Paulista  
Pró-Reitoria de Pós-Graduação  
Rua Quirino de Andrade, 215  
CEP 01049-010 – São Paulo – SP  
Tel.: (11) 5627-0561  
www.unesp.br



Governo do Estado de São Paulo  
Secretaria de Estado da Educação  
Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas  
Gabinete da Coordenadora  
Praça da República, 53  
CEP 01045-903 – Centro – São Paulo – SP



**SECRETARIA  
DA EDUCAÇÃO**



Material didático-pedagógico  
da web para o ensino/  
aprendizagem de língua inglesa



# Sumário

<b>Vídeo da Semana</b> .....	<b>3</b>
3.1 - Cursos e a rede .....	3
Princípios Técnicos: .....	4
Princípios Pedagógicos: .....	5
<b>Vamos refletir</b> .....	<b>6</b>
<b>Referências:</b> .....	<b>6</b>
3.2 - Websites .....	7
<b>Writing</b> .....	<b>7</b>
<b>Grammar</b> .....	<b>8</b>
<b>Dictionaries</b> .....	<b>8</b>
<b>Pronunciation</b> .....	<b>9</b>
<b>Literature</b> .....	<b>9</b>
<b>News</b> .....	<b>9</b>
<b>Miscellaneous / esl resources</b> .....	<b>10</b>
<b>Games, quizzes, grammar, skills, esl resources</b> .....	<b>10</b>
<b>Vamos refletir</b> .....	<b>11</b>
3.3 - Blogs .....	11
3.4 - Wikis .....	19
<b>Vamos refletir</b> .....	<b>24</b>
<b>Referências:</b> .....	<b>24</b>
<b>Sites:</b> .....	<b>26</b>

## Vídeo da Semana

---



### Material didático-pedagógico da web para o ensino/ aprendizagem de língua inglesa

#### 3.1 - Cursos e a rede

É possível que se coloque um curso na rede de computadores, todavia, há alguns princípios a serem seguidos. É muito mais complexo do que transformar o conteúdo programático de um curso em linguagem HTML. O professor deve ficar atento para a parte técnica e seguir princípios pedagógicos que desenvolvam a aprendizagem dos alunos e que lhes dêem prazer em estudar. O material a ser colocado na rede deve ser motivador e deve superar as possibilidades oferecidas pelo livro didático.

## Princípios Técnicos:

Creed e Plank (1998, p. 27) apresentam alguns pontos para serem seguidos. São eles:

1. Um bom curso na rede ‘carrega’ rapidamente, isto é, as páginas devem aparecer rapidamente, deve se evitar excesso de imagens e excesso de sons pois, nem todos os alunos usam computadores de ultima geração.
2. Os bons cursos são facilmente navegáveis. A primeira tela deve conter explicações claras do conteúdo do arquivo e explicações de como fazer para acessar essas informações. As boas páginas oferecem bons instrumentos de navegação como mapas, teclas de retorno, barras que sinalizam e auxiliam o usuário na sua viagem.
3. Um bom curso na rede contém informações sempre atualizadas não somente quanto ao conteúdo do curso, mas também informações práticas como por exemplo, mudanças na programação, atualizações de datas para provas e entrega de trabalhos extraclasse, anúncios de palestras e conferências, etc.
4. Um bom curso na rede encoraja os alunos a um uso contínuo da página. As páginas devem prender a atenção e não podem ser cansativas. Algumas considerações técnicas devem ser levadas em conta como por exemplo na escolha das cores de fundo da tela, as cores fortes podem cansar o aluno, além do que, deve se cuidar para que o texto seja destacado, de fácil leitura e boa impressão. As animações, cores brilhantes e flashes devem ser usados moderadamente.
5. Os bons cursos na rede são facilmente identificados. Os ‘sites’ são identificados pelos títulos dos endereços (URLs). Um título descritivo facilita os usuários.
6. Os bons cursos na rede permitem que os estudantes controlem sua própria aprendizagem. Um conteúdo bem organizado e bem planejado leva os estudantes a aumentarem sua aprendizagem, dá liberdade de exploração e criação. Para isso, é necessário utilizar todas as vantagens do hipertexto, colocando ‘links’ a outros ‘sites’ que enriqueçam seu programa de ensino.
7. Um bom curso na rede oferece uma boa impressão de suas páginas.

O ponto principal é usufruir de todas as vantagens e capacidades que a rede pode oferecer.

### Princípios Pedagógicos:

Dick e Reiser (1998, p. 35) definem instrução como uma interação com objetivos de aumentar a aprendizagem dos alunos de uma forma específica e pré-determinada. Afirmam que, nesse contexto, publicar simplesmente uma página na internet e ligá-la à outras páginas ou outras fontes digitais, não constitui uma ‘instrução’ e para que haja aprendizagem devem-se incluir alguns elementos básicos, como:

Motivação - As páginas da rede devem conter conteúdos interessantes, devem ser claras e devem conter informações para sua navegação. Identificar os objetivos a serem atingidos - Deixar claro o que é para ser aprendido, especificar as metas a serem atingidas no final daquela atividade (a não ser que esteja utilizando a metodologia da aprendizagem por descoberta). A definição dos objetivos auxilia o aluno a focalizar sua atenção para os pontos salientados pelo professor, pois o aluno pode passar muito tempo na rede sem prestar muita atenção aos objetivos que queremos atingir.

Aproveitar e trabalhar com os conhecimentos anteriores - Psicólogos cognitivistas concordam que para uma informação nova ser retida, faz-se necessário que os aprendizes estabeleçam uma relação entre essa nova informação e uma outra já armazenada na sua memória longa. Neste caso, a internet oferece uma vantagem sobre os muitos métodos educacionais pela sua habilidade de associar ‘links’. A diversidade das páginas permite que os estudantes com diferentes formações e conhecimentos escolham os ‘links’ mais significativos para eles próprios. Podem associar as novas informações, identificar as semelhanças e diferenças com os seus conhecimentos adquiridos anteriormente.

Envolvimento ativo - É verdade que os usuários da rede tomam decisões para qual página ir, mas, geralmente não lêem as informações com atenção e pulam para outra página. Para haver aprendizagem é necessário que esta seja um processo ativo e as novas informações sejam significativas para ele. Baseados nos trabalhos de Marzano (1992), Dodge Dick e Reiser (1995) sumarizam algumas estratégias que podem ampliar as possibilidades para que os aprendizes processem as informações ativamente. Estas estratégias exigem que os alunos comparem, classifiquem, induzam, deduzam, analisem os erros, construam conceitos, façam abstrações e avaliem perspectivas que eles encontram no percurso de suas viagens pela rede.

Fornecer um guia e providenciar um retorno para o aluno - O professor deve fornecer um roteiro com escolhas alternativas, perguntas a serem respondidas para orientar a navegação do aluno.

O professor não deve subestimar a complexidade da internet, é muito fácil de ser utilizada, mas tem alguns critérios a serem seguidos para realmente beneficiar o ensino e aprendizagem. Seguindo os princípios pedagógicos que o recurso exige, as tecnologias computacionais sempre trarão contribuições para o professor e para o aluno, tanto na aula presencial como no ensino à distância.

## Vamos refletir

Depois das leituras efetuadas e das reflexões feitas até aqui, pense na elaboração de um possível curso a ser colocado na rede:

- a) Que nome você colocaria no curso?
- b) Quais os conteúdos você contemplaria nesse curso?

## Referências:

- CREED, T.; PLANK, K. Seven principles for good course web site design. In: **The National Teaching & Learning Forum**, Madison, USA, v. 7, n. 2, 1998.
- DICK, D.; REISER, R. **Web and education Newsletter**. [S.l.]: University of Pittsburgh, 1998.
- MARZANO. **Web and Education Newsletter**. [S.l.]: University of Pittsburgh, 1992.

## 3.2 - Websites

A partir das leituras efetuadas nesta disciplina, nota-se que a internet nos oferece um leque muito variado de oportunidades de acesso à língua inglesa. No entanto, é necessário que o professor examine e avalie as possibilidades de ensino/aprendizagem a partir de material localizado na internet. Lembre-se que as ações pedagógicas com os computadores devem ter propósitos bem definidos para que educadores e aprendizes possam desfrutar da autenticidade do acesso à língua estrangeira com vistas à co-construção do conhecimento.

Abaixo, trazemos uma listagem com dicas de *websites* referentes ao ensino/aprendizagem de língua inglesa. Esperamos que eles possam proporcionar bons momentos de contato com a língua estrangeira e contribuir com suas práticas pedagógicas.

## Writing

<http://owl.english.purdue.edu/>

Online writing lab at Purdue university- handouts for writing improvement

<http://owl.english.purdue.edu/handouts/grammar/index.html>

[Grammar, punctuation and spelling](#)

[http://www.rpi.edu/web/writingcenter/wc\\_web/work/work\\_index.htm](http://www.rpi.edu/web/writingcenter/wc_web/work/work_index.htm)

Writing in the workplace, student and teacher writing resources

<http://www.uefap.co.uk/writing/writfram.htm>

Using English for Academic Purposes

<http://www.plainlanguage.gov/howto/wordsuggestions/simplewords.cfm>

Simpler Words and Phrases (a list of words to avoid when writing)

[http://www.rpi.edu/web/writingcenter/wc\\_web/school/student\\_index.htm](http://www.rpi.edu/web/writingcenter/wc_web/school/student_index.htm)

Rensselaer Writing Center Student Resource Pages

[http://go.hrw.com/ndNSAPI.nd/gohrw\\_rls1/pKeywordResults?SR9%20RUBRICS](http://go.hrw.com/ndNSAPI.nd/gohrw_rls1/pKeywordResults?SR9%20RUBRICS)

Holt Rinehart and Winston site with rubrics for different kinds of writing assignments, presentations, and more

<http://www.writing.com/?rfrc=writingtree.com>

A site for writers

## Grammar

---

<http://grammar.ccc.commnet.edu/grammar/>

<http://grammar.ccc.commnet.edu/grammar/gerunds.htm#possessive>

Gerunds and infinitives

<http://www.ucl.ac.uk/internet-grammar/>

The Internet Grammar (British)

<http://www.protrainco.com/info/grammar.htm>

Good Grammar, Good Style (tm) answers to grammar questions

<http://www.edunet.com/english/grammar/index.cfm>

<http://www.english-zone.com>

## Dictionaries

---

<http://www.cobuild.collins.co.uk/index.html>

<http://dictionary.reference.com/>

<http://onlook.com/index.html>

<http://dictionary.cambridge.org/>

<http://www.pseudodictionary.com/>

A good site for finding the meaning of slang and new words

<http://www.m-w.com/home.htm>

<http://www.visualthesaurus.com/index.jsp>

[Animated word web with synonyms and definitions](#)

Webster

<http://www.m-w.com/dictionary.htm>

## Pronunciation

<http://eleaston.com/pronunciation/>

<http://www.fonetiks.org/engsou2.php>

## Literature

<http://www.bartleby.com/>

Reference, verse, fiction, nonfiction, biographies, quotations

<http://myhero.com/hero.asp?hero=mattieStepanek>

Poet heroes: biographies of various American poets and links to their work

<http://www.literature.org>

## News

<http://www.npr.org>

News, articles and interviews (with audio files)

<http://fyi.cnn.com/fyi/>

CNN student news--with links for exercises

<http://www.reuters.com/>

World News

## Miscellaneous / ESL resources

<http://cbit.cs.umass.edu/SchoolofEducation/Preservice/standardsconnector/about/evaluating.html>

Guide to evaluating a learning resource on the web

[http://www.eslgold.com/jsps/site.jsp?resource=pag\\_ex\\_home](http://www.eslgold.com/jsps/site.jsp?resource=pag_ex_home)

ESL Gold provides hundreds of pages of free English teaching and learning materials for both students and teachers. All resources are organized by skill and level for quick and easy access

<http://www.hcc.hawaii.edu/intranet/committees/FacDevCom/guidebk/teachtip/teachtip.htm>

Teaching tips from the faculty at Honolulu Community College: assessment, course design, learning strategies, dealing with stress and difficult behavior, ice-breakers, preparing lesson plans, teaching techniques, culturally effective communication, motivating students, etc...

<http://www.rong-chang.com/>

## Games, quizzes, grammar, skills, ESL resources

<http://www.eslcafe.com/>

<http://www.webenglishteacher.com/>

A big site with exercises, explanations and more

<http://www.snopes2.com/>

Urban legends reference Page--a good place to check out all the warnings you receive by email (viruses, poisoned coke cans, kids dying of cancer, etc.) + a good place to get ideas for topics for exercises

[http://www.homestead.com/Fortress\\_of\\_infinity/Fi\\_index\\_Quotes.html](http://www.homestead.com/Fortress_of_infinity/Fi_index_Quotes.html)

Fi's favorite quotes--on a variety of topics; other cool stuff too (inventions)

<http://www.sk.com.br/sk.html#menu>

English Made in Brazil--educational site, grammar explanations, etc.

<http://www.bl.uk/education/projects/changelang/main.htm>

Living Words--Projects--Changing Language (from the British Library)

<http://home.about.com/newsletters1.htm>

About.com page to sign up for free newsletters--there's one available for ESL

<http://www.englishconsultor.com>

Site to sign up for free newsletter for students--the first 7 days they get tips on different learning strategies, then one newsletter a week, dealing with different topics. Students can contribute too.

<http://www.bbc.com>

## Vamos refletir

Você já teve acesso a um website de ensino de Língua Inglesa, antes do curso Redefor?

a) Quando e como foi essa experiência?

b) Se a resposta à pergunta é não e você somente teve acesso a esses ambientes no curso Redefor, reflita sobre as razões que o distanciaram desses ambientes e sobre a experiência de ter acesso a eles.

### 3.3 - Blogs

*Blogs* ou *Weblogs* são sites de fácil montagem e rápida atualização, nos quais além de mensagens textuais podem-se postar, por exemplo, vídeos, imagens em geral ou arquivos sonoros.

Além da possibilidade da constante (re) construção/ desconstrução, os *blogs* têm também grande potencial interativo, uma vez que aceitam comentários de seus leitores, podem ser seguidos, são ranqueados em pesquisas sobre popularidade<sup>1</sup>, podem ser premiados<sup>2</sup> e trazem em

11

si as características do hipertexto, com seus links e sua não-linearidade, marcada, sobretudo por suas diversas possibilidades de leitura.

### 1. Top 100 blogs brasileiros segundo o Technorati

### 2. Best Blogs Brazil

Segundo o site *InfoEscola* os *blogs* surgiram como resposta aos anseios daqueles que almejavam um espaço na internet, mas que encaravam a falta de conhecimentos técnicos mais profundos como um obstáculo para conquistar seu lugar na rede.<sup>3</sup>

### 3. O que são blogs?

Versignassi, em 2001, publica pela *Folha Online* o artigo “*Weblogs reinventam o uso da Internet*”<sup>4</sup>, segundo esse autor a popularização dos blogs no Brasil faz com a rede “receba uma dose de ar fresco” e vivencie uma espécie de revolução, marcada por “uma nova forma de usar a Internet: manter diários *on line*, falando sobre o que vier à cabeça”.

### 4. Weblogs reinventam o uso da internet (VERSIGNASSI, 2001).

Atualmente, os *blogs* não se restringem às produções pouco elaboradas ou “sobre o que vem à cabeça” em gênero tão intimista quanto os diários. Há muitos blogs nos quais podemos encontrar publicações jornalísticas e científicas de grande valor social e de prestígio no meio acadêmico. Temos como exemplo o [blog de Vera Menezes](#), cujas postagens trazem em si conteúdo de grande valor para os interessando em ensino/ aprendizagem de idiomas.



A revista *Época*, em julho de 2007, publicou em seu site uma sinopse da história dos blogs no Brasil, ou, conforme consta na reportagem, os “25 momentos da blogosfera” nacional. De acordo com as informações postadas pela revista em questão<sup>5</sup>, os primeiros blogs de autoria brasileira surgiram em 1998. Atualmente, não sabemos ao certo o número de *blogs* disponíveis na rede em língua portuguesa, mas a popularização dos mesmos em território nacional é inegável.

Conforme o *IDG Now*<sup>6</sup>, em postagem publicada em fevereiro de 2009, o Brasil já seria o

5. 25 momentos da blogosfera brasileira

segundo país em número de blogs, perdendo apenas para os Estados Unidos e, de acordo com pesquisa elaborada por Ibope/*Netratings*, citada pelo *IDG Now*, o número de brasileiros que acessaram blogs até 2008 havia crescido a uma taxa consideravelmente superior a taxa estimada para a expansão da internet na mesma época.

#### 6. Blog dos Blogs

Os blogs, além de populares entre aqueles que desejavam conquistar seu espaço na *web*, também chamaram a atenção de professores de idiomas, graças ao seu potencial pedagógico. As autoras Motta–Roth, Reis, e Marshall (2007), citam estudos em que podemos constatar evidências da importância que os gêneros discursivos eletrônicos estão assumindo no cenário pedagógico, sobretudo no que diz respeito a aprendizagem de línguas.

Segundo as autoras, os “cibergêneros” possuem uma dimensão motivadora, uma vez que têm potencial para incitar o despertar do interesse do aprendiz sobre seu próprio processo de aprendizagem, sobretudo acerca da aprendizagem dos mecanismos oferecidos pelo meio eletrônico “para a inserção do aluno no processo de produção textual” (MOTTA –ROTH; REIS; MARSHALL, 2007, p. 126).

As autoras argumentam ainda que o hipertexto, utilizado com enfoque para a aprendizagem, traz para o aprendiz a oportunidade de experimentar uma sensação de “descoberta”, pois proporciona ao aluno a experiência de ver sua produção textual exposta na rede, sendo lida e debatida por outros internautas, cujos textos também poderão ser lidos e comentados (idem, 2007, p. 127).

Para Souza (2007) esse fenômeno equivale a noção de “ampliação da dialogicidade”, pois, segundo a autora, a internet possibilita uma interlocução que “se dá no sentido de todos para todos” (SOUZA, 2007, p. 198).

Souza (2007), em uma publicação na qual discute os gêneros virtuais e suas implicações para o ensino de português/ língua materna, pontua também que a escrita em contexto digital, incluindo em blogs, pode assumir características específicas, ou um “hibridismo acentuado”, em que podemos encontrar uma maior proximidade da fala com a escrita.

Essa percepção acentua a necessidade de reflexão acerca do uso almejado de blogs com ob-

jetivos pedagógicos em contextos de aprendizagem de línguas. Afinal, as blogs estão presentes tanto na vivência cotidiana de nossos alunos, quanto em experiência de sala de aula, conforme pontuamos nesta breve apresentação, e, em suas diversas manifestações, assumem distintas facetas, ora aproximando-se de um gênero mais formal ou acadêmico, ora aproximando-se de gêneros mais descontraídos.

Em suma, a composição e a leitura de gêneros textuais virtuais (como os hipertextos) fazem parte da prática social de muitos brasileiros e fechar os olhos para esse fato, ignorando as possibilidades de experimentar essa vivência, é deixar de tecer uma opinião própria e fundamentada sobre essa prática social.

Por essa razão, apresentamos a seguir uma relação de cinco *weblogs* gratuitos, disponíveis atualmente na rede, seguidos de breves tutoriais para que aqueles os leitores se sintam motivados a vivenciar a experiência da leitura e da composição textual nesses espaços de escrita tão peculiar e tão sujeito a constantes atualizações.

POSTEROUS: <http://posterous.com/>

GLOGSTER: <http://www.glogster.com/>

YOUBLISHER: <http://www.youblisher.com>

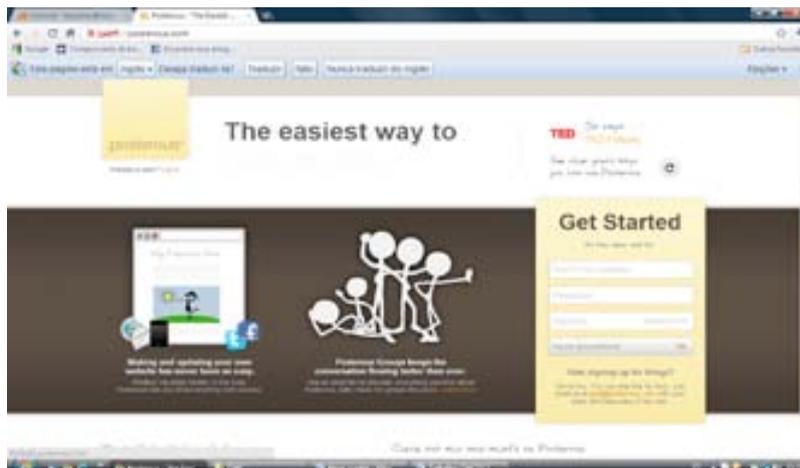
BLOGGER: [www.blogspot.com](http://www.blogspot.com)

VILABLOG: <http://vilablog.com/>

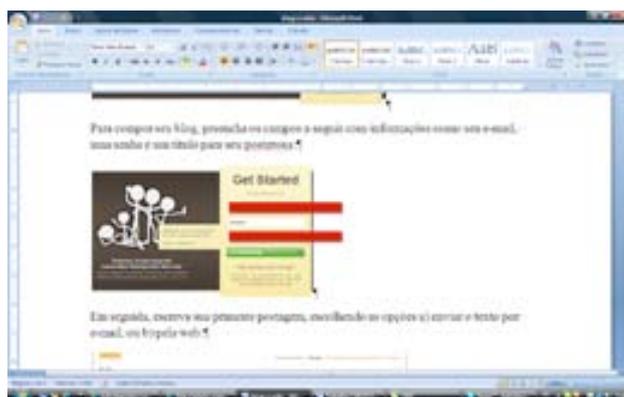
WEEBLY: <http://www.weebly.com/>

## 1. Posterous:

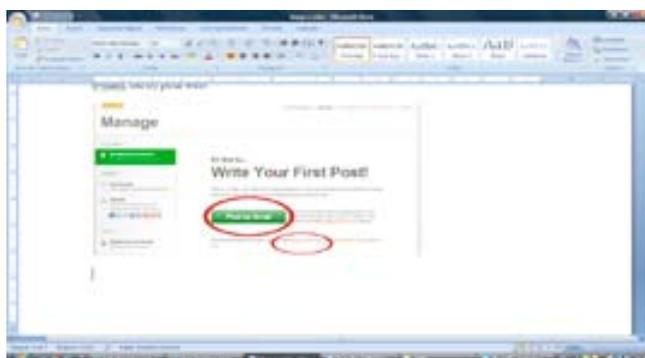
Ao acessar a página do Posterous, esta é a imagem que você encontrará:



Para compor seu blog, preencha os campos a seguir com informações como seu e-mail, uma senha e um título para seu posterous:

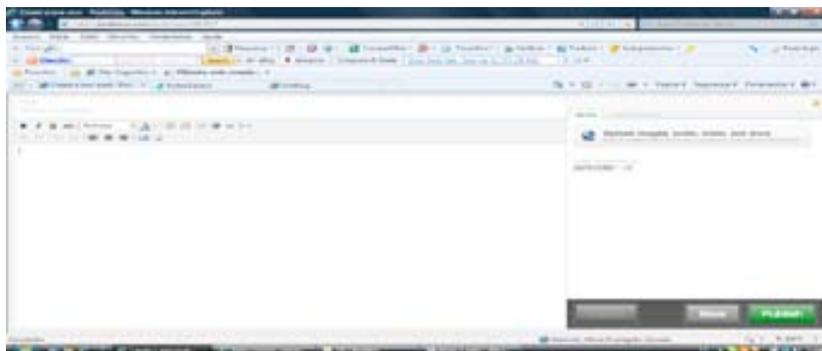


Em seguida, escreva sua primeira postagem, escolhendo as opções a) enviar o texto por e-mail, ou b) pela web:



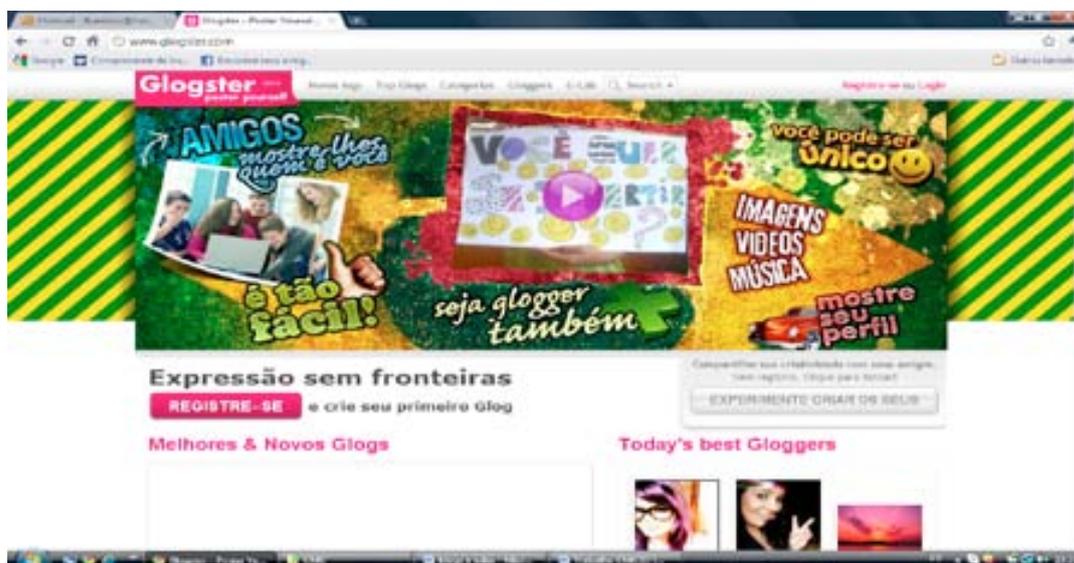
Caso você tenha selecionado a opção “post by web”, você irá se deparar com a seguinte ima-

gem. Agora é só postar. Dica, tenha o texto pronto em documento do Word e, depois, apenas copie e cole no seu blog.



Os demais blogs seguem sistemas muito parecidos: a) você acessa o endereço eletrônico do blog, b) procura por um link onde esteja expressa a possibilidade de obter um registro (*sign up*; registre-se, iniciar, *get started*, são algumas das expressões que marcam esses links), c) opta se quer iniciar a composição de sua primeira postagem, o preenchimento do seu perfil, ou se quer escolher as configurações do seu blog (em alguns serviços de blog você pode encontrar estilos de planos de fundo, letras, etc. em outros as escolhas de *design* são mais restritas), e em seguida continua suas postagens associando seu blog a outros, ou não.

## 2. GLOGSTER:



16

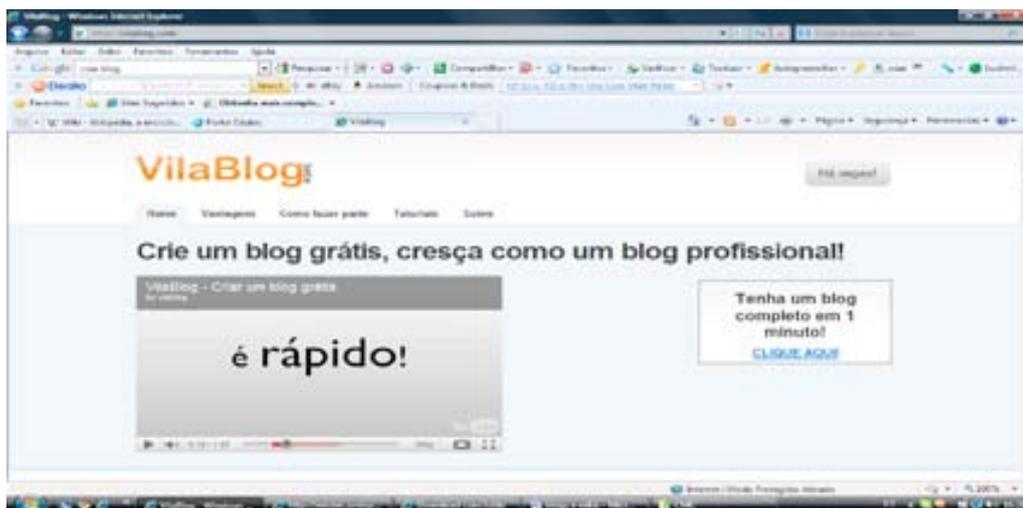
### 3. YOUBLISHER:



### 4. BLOGGER:



## 5. VILABLOG



## 6. WEEBLY:



### 3.4 - Wikis

Os Wikis são formados por uma espécie de *software* que permite, através de um navegador da *web*, a composição colaborativa de textos (hipertextos) segundo dinâmicas não-lineares<sup>7</sup> de escrita.

7. Funo traz a seguinte definição de não-linearidade em seu blog:

A não-linearidade, conforme o autor, reporta a um modo de ser que engloba “relativa autonomia” e “profunda dependência” das relações que se estabelecem entre o todo e suas partes, não podendo ser reduzida a um emaranhado de coisas múltiplas e complicadas. A não-linearidade implica em mudanças além das ditas mudanças lineares, que respeitam a relação direta causa/ efeito, adjetivadas como “previsíveis”, “tranquilas” e “calmas” pelo autor, ou seja, a não-linearidade implica em mudanças “criativas, surpreendentes e arriscadas”.

Para cada site de hospedagem de *wiki* (como o [Wikispace](#), a [Wikipédia](#) ou [PBwikis](#)) há uma quantidade de recursos disponíveis para otimizar essa construção textual coletiva, tais como: a) editor de texto que permita, dentre outras coisas, o uso de cores diferenciadas para a postagem de cada um dos autores, b) mecanismos de identificação de todas as alterações elaboradas ao longo do processo redacional, c) habilitação para a participação de integrantes de um determinado grupo de usuários ou para qualquer pessoa que estiver interessada em colaborar para uma determinada redação, d) rastreamento<sup>8</sup> e bloqueio da identidade daqueles que exercerem mal o seu direito de contribuição textual, por exemplo.

8. O rastreamento é possível graças à identificação do IP (Internet Protocol), uma espécie de endereço que permite a localização de computadores conectados a redes públicas ou privadas de internet.

Atualmente, enquanto uns discutem a credibilidade das produções textuais disponibilizadas em *wikis*, outros utilizam dados extraídos dessas composições colaborativas com a segurança de que, com a possibilidade de colaboração mútua, qualquer equívoco de postagem, assim que surja, será rapidamente identificado e alterado por outro colaborador.

Os *wikis* vêm ganhando espaço na sociedade, tanto como recurso explorado no meio acadêmico, por comunidades de prática, quanto no meio empresarial. É o que demonstram tanto o artigo de WARD<sup>9</sup> (2009), onde a autora cita a possibilidade de uso de *wikis* na produção

acadêmica e a possível revolução que esta prática pode engendrar ao fazer científico; quanto a reportagem de FERRARI (2007) para o *PlantãoInfo*, segundo a qual empresas como *Hering*, *Le Postiche e Amil* já adotam, com saldo positivo, o uso de *wikis* em suas rotinas de trabalho.

9. Tradução livre em: MasterNewMedia (2010).

Barbosa e Oeiras (2008) descrevem em artigo a experiência com uso de *wikis* para dar suporte para a realização de projetos pedagógicos em duas escolas distintas, envolvendo turmas de alunos de ensino fundamental.

Em uma das escolas, intitulada “A”, os pesquisadores em questão ajudaram no desenvolvimento de um projeto de jornal. Já na outra escola, intitulada “B”, o uso do *wiki* serviu aos propósitos de um projeto já em andamento, denominado *Família na Escola*.

Segundo os autores, com a prática redacional colaborativa possibilitada pelo uso do *wiki* em ambos os contextos escolares, os alunos desenvolveram uma “atitude de respeito” para com a produção dos colegas e perceberam que o ato de redigirem, ou seja, de terem que sistematizar o conhecimento com o qual entravam em contato ao longo ao longo das aulas, pesquisas, etc. para a produção textual no *wiki*, os ajudou a “aprender mais” (BARBOSA; OEIRAS, 2008, p. 368-369).

Os autores pontuam também que o êxito obtido pelos projeto pode ser que se deva, em parte, pela experiência do pesquisador no manejo das tecnologias requeridas para o desenvolvimento dos projetos em questão:

Acredita-se também que a falta de críticas negativas deva-se ao fato que o mediador da atividade no Laboratório de Informática tinha formação em Computação e por isso possuía conhecimentos técnicos para ajustar a ferramenta de Wiki para incluir o bate-papo, instalar a MediaWiki e outros softwares necessários para seu bom funcionamento no servidor da escola<sup>10</sup>, configurar a rede da escola; e dar o suporte adequado para professores e alunos no decorrer da atividade. Certamente, sem a ajuda desse profissional na primeira vez que a atividade é realizada com usuários que são inexperientes, dificilmente ela será bem sucedida (BARBOSA; OEIRAS, 2008, p. 369).

10. As escolas não dispunham de acesso à internet, por isso o uso de wikis foi possibilitado graças à estruturação de uma rede interna que unia os computadores disponíveis na escola e a utilização de um software chamado Mediawiki.

Com este relato, podemos inferir o quanto ainda é necessário que se desenvolvam ações políticas que visem promover o letramento e a emancipação digital de docentes em todo o território nacional<sup>11</sup>.

11. FUNO (2011, p. 103) aponta para o desejo e empenho das participantes de pesquisa, professoras que lecionam em contexto público de ensino de línguas (espanhol/LE), em emancipar-se digitalmente para ajudar na emancipação e letramento digital de seus alunos.

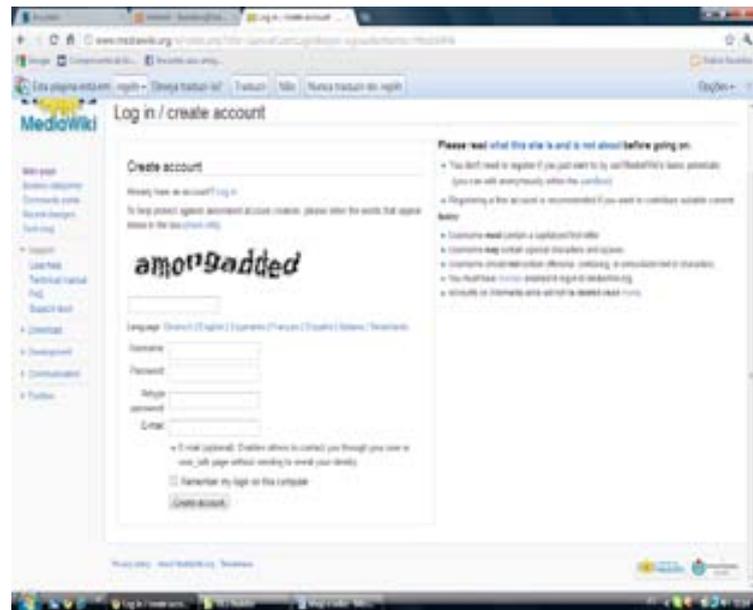
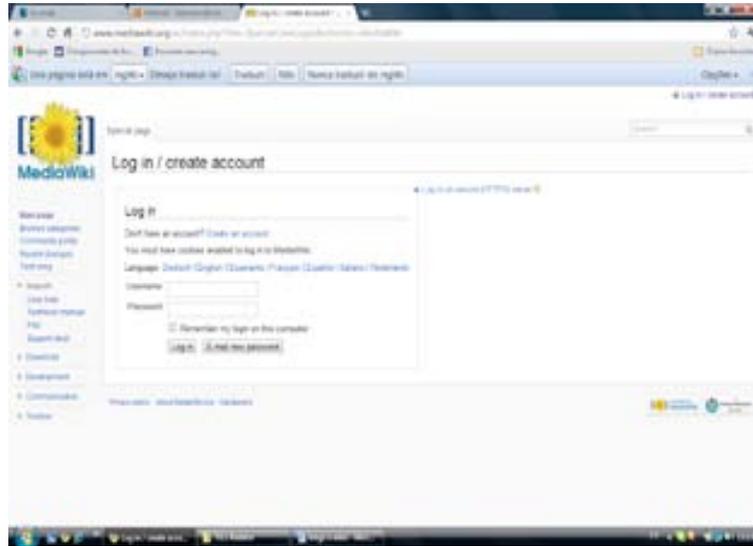
Além da contribuição com seus relatos de experiência acerca da implementação do uso de wikis em ambiente escolar, Barbosa e Oeiras (2008, p. 363) também trazem em seu artigo dicas para o uso de wikis na educação.

Segundo os autores, os wikis poderiam ser muito úteis aos professores como “espaço de organização de cursos”, aos alunos como “espaço de socialização” (ajudando na realização de dinâmicas de *brainstorming* ou de quebra-gelo), por exemplo. Os autores citam ainda as seguintes possibilidades:

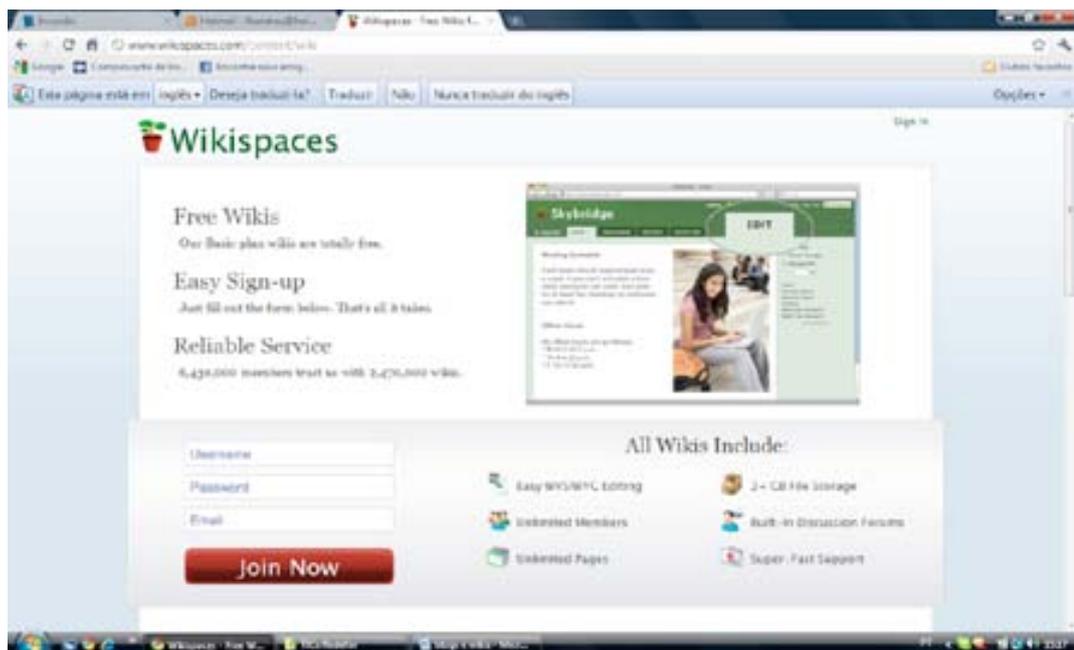
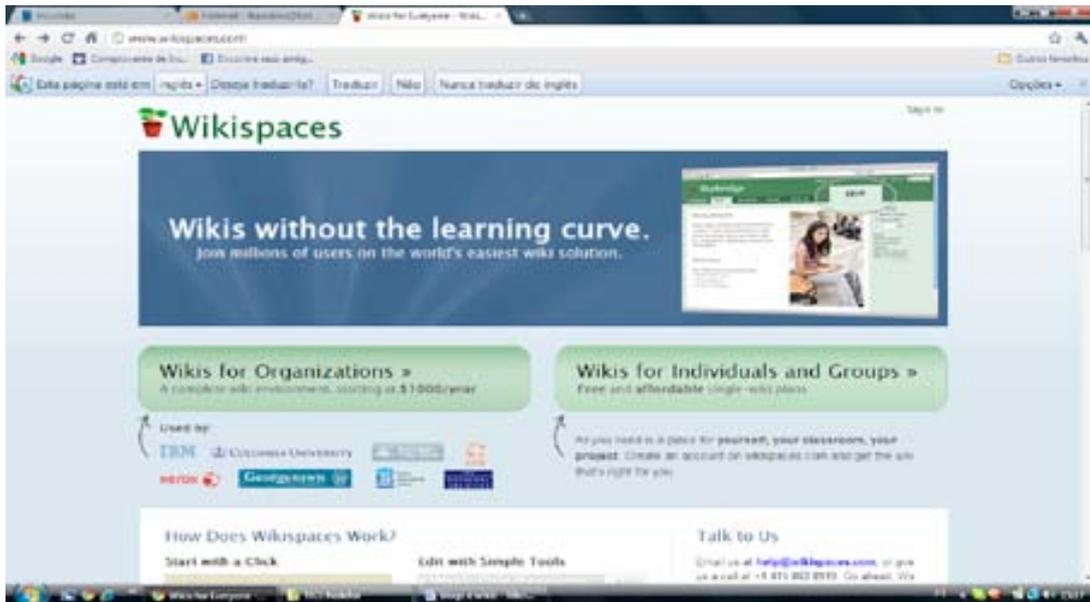
facilitar a escrita colaborativa de resumos de livros, palestras que foram assistidas pelos alunos ou projetos que estão em desenvolvimento pelos alunos; escrita individual de contos, histórias e poesias criadas pelos alunos (<http://wikistorias.wikispaces.com/projeto>); produzir um jornal para a escola, mantido por estudantes e para postar matérias feitas por eles, distribuir notícias e outros acontecimentos na escola; anotações em grupo, feitas para reunir todas as anotações feitas individualmente por cada aluno durante uma aula em uma única anotação coletiva (BARBOSA; OEIRAS, 2008, p. 364)

Para concluir essa breve apresentação acerca do que são e de como podem ser úteis os wikis, apresentamos a seguir ferramentas que poderão ajudar vocês, caros cursistas, em suas incursões exploradoras em meio digital:

# 1. Mediawiki: <http://www.mediawiki.org/wiki/MediaWiki>



## 2. Wikispaces: <http://www.wikispaces.com/>



## Vamos refletir

Você acha que a utilização de blogs/ wikis promoveriam a interação entre seus alunos e deles com a língua estrangeira? Você sente inquietação para propor essa experiência a alguma de suas turmas?

## Referências:

- ARAÚJO, C. **O que são blogs?** Disponível em: <<http://www.infoescola.com/informatica/o-que-sao-blogs>>. Acesso em: 25 abr. 2011.
- BARBOSA, L. P. F.; OEIRAS, J. Y. Y. Uso de wikis em projetos escolares: experiências colaborativas com alunos de ensino fundamental. CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO, Porto Alegre, 2008. **Anais...** Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/996>>. Acesso em: 25 abr. 2011.
- FERRARI, B. Wikis ganham espaço na intranet das empresas. **Info Exame**, São Paulo, set. 2007. Disponível em: <<http://info.abril.com.br/aberto/infonews/092007/17092007-19.shl>>. Acesso em: 25 abr. 2011.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. São Paulo: Artmed, 1999.
- FOUNTAIN, R. **Wiki pedagogy**. Disponível em: <[http://www.profetic.org/dossiers/dossier\\_imprimer.php3?id\\_rubrique=110](http://www.profetic.org/dossiers/dossier_imprimer.php3?id_rubrique=110)>. Acesso em: 25 abr. 2011.
- FUNO, L. B. A. **Teletandem e formação contínua de professores vinculados à rede pública de ensino do interior paulista: um estudo de caso**. Dissertação (Mestrado)-Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2011.
- INAGAKI, A. **25 momentos da blogosfera brasileira**. Época, 2006. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/1,,EDG74942-5856,00.html>>. Acesso em: 25 abr. 2011.

- INTERNEY. **Top 100 blogs brasileiros segundo o Technorati**. Disponível em: <<http://www.interney.net/?p=9759413>>. Acesso em: 25 abr. 2011.
- MANZONI JUNIOR, R. **Número de brasileiros que leem blogs cresce em 2008**. IDG Now, 2009. Disponível em: <[http://idgnow.uol.com.br/internet/blog\\_dos\\_blogs/archive/2009/02/04/nmero-de-brasileiros-que-leem-blogs-cresce-em-2008](http://idgnow.uol.com.br/internet/blog_dos_blogs/archive/2009/02/04/nmero-de-brasileiros-que-leem-blogs-cresce-em-2008)>. Acesso em: 25 abr. 2011.
- MOTTA-ROTH, D.; REIS, C. S.; MARSHALL, D. O gênero página pessoal e o ensino de produção textual em inglês. In: ARAUJO, J. C. (Org.). **Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- SHEEHY, G. The wiki as knowledge repository: using a wiki in a community of practice to strengthen K-12 education. **TechTrends**, Boston, v. 52, n. 6, p. 55-60 Disponível em: <<http://ateacherswrites.wordpress.com/2009/02/02/the-wiki-as-knowledge-repository-using-a-wiki-in-a-community-of-practice-to-strengthen-k-12-education>>. Acesso: em 25 abr. 2011.
- SOUZA, S. C. T. As formas de interação na internet e suas implicações para o ensino de língua materna. In: ARAUJO, J. C. (Org.). **Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- VERSIGNASSI, A. Weblogs reinventam o uso da Internet. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 24 jan. 2001. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u3961.shtml>>. Acesso em: 25 abr. 2011.
- WARD, J. Social academia: the impact of web 2.0 on research practices. **The Broker**, v. 15, p. 11-18, 2009.

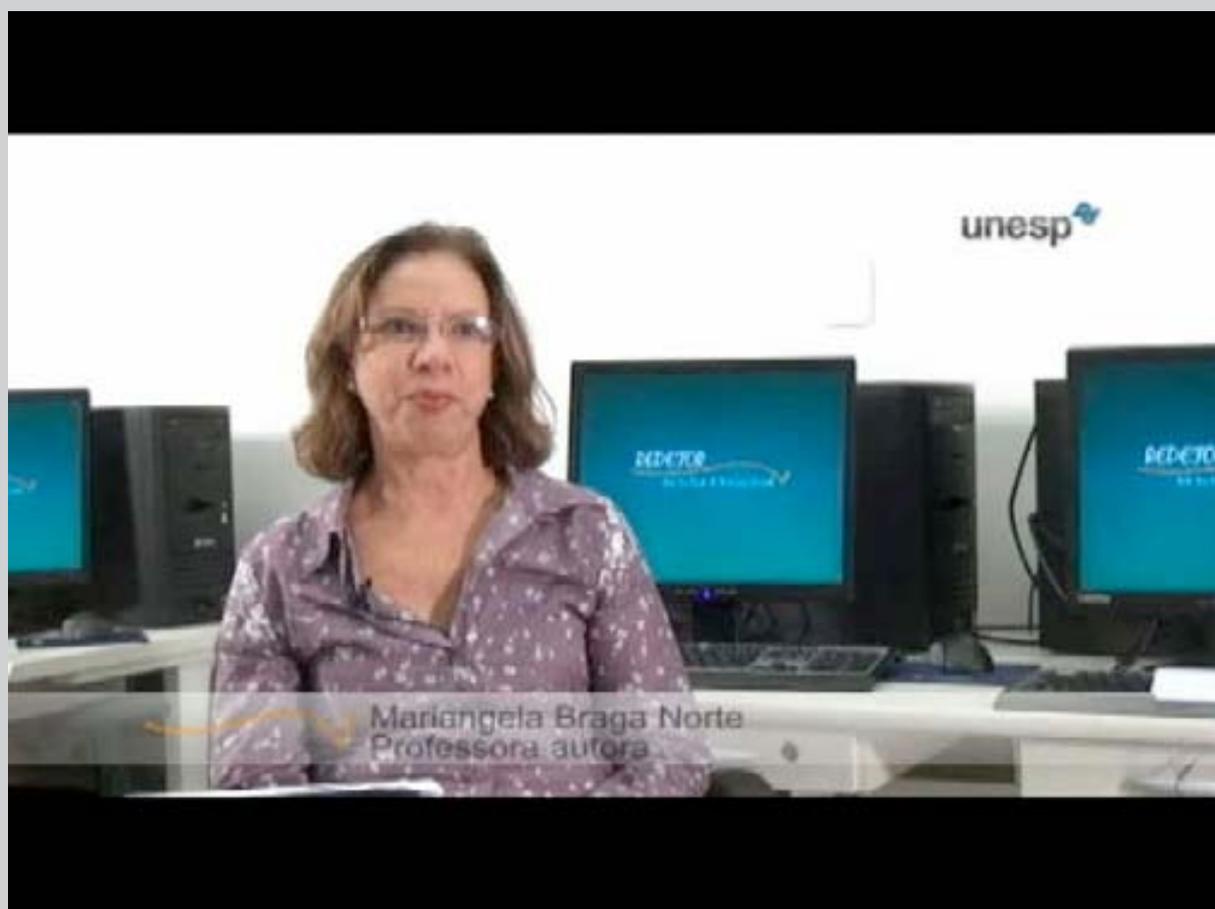
## Sites:

---

- <http://educationalwikis.wikispaces.com/Articles+and+Resources>
- [www.blogspot.com](http://www.blogspot.com)
- <http://posterous.com>
- <http://vilablog.com>
- <http://www.bestblogsbrasil.com>
- <http://www.glogster.com>
- <http://www.mediawiki.org/wiki/MediaWiki>
- <http://www.weebly.com>
- <http://www.wikispaces.com>
- <http://www.youblisher.com>

Ficha da Disciplina:

# Recursos Midiáticos e Comunicação Oral



Daniela Nogueira de Moraes Garcia

Mariangela Braga Norte

Rozana Aparecida Lopes Messias



- **Rozana Aparecida Lopes Messias**

Mestre em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2003) e doutora em Educação pela Faculdade de Filosofia e Ciências - Marília (2009). Atualmente é professora assistente-doutora de prática de ensino e estágio supervisionado de língua e literaturas espanholas I e II e prática de ensino e estágio supervisionado de língua e literatura francesa I e II na UNESP-Assis. Trabalhou como professora de Língua Portuguesa na Educação Básica de 1993 a 2005. Atuou em universidades privadas ministrando as disciplinas de Prática de Ensino de Língua Estrangeira e Língua Portuguesa, de 2002 a 2009. Também, na Educação Superior, ministrou as disciplinas de Língua Portuguesa, Linguística, Teoria da Comunicação, Didática, Informática aplicada à educação, Didática para o ensino à distância etc. Atuou, principalmente, nos seguintes temas: formação de professores, ensino de línguas, linguística aplicada, tecnologia e ensino de línguas.

- **Daniela Nogueira de Moraes Garcia**

Mestre em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2003)- UNESP-Assis e doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2010)- IBILCE/ UNESP - São José do Rio Preto. Atualmente é professora do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis e ministra aulas de Língua Inglesa sob o enfoque instrumental. É professora assistente doutora da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP- Assis e ministra aulas de Língua Inglesa e Prática de Laboratório de Língua Inglesa. Tem experiência na área de Linguística Aplicada, com ênfase em Línguas Estrangeiras Modernas, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, novas tecnologias, práticas telecolaborativas, ensino/ aprendizagem de línguas estrangeiras em tandem, formação de professores.

- **Mariângela Braga Norte**

Livre-docente em Língua Inglesa pela Universidade Estadual Paulista. Pós-doutorado em Leitura na University of Leeds, Inglaterra, 2007. Pós-doutorado em Ensino a Distância na University of Pittsburgh - EUA - 1998/1999 - bolsista da FAPESP. Doutorado em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1997).), Mestrado em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1992). Graduação em Turismo pela Faculdade do Turismo do Morumbi (1975), graduação - Licenciatura Plena - Português / Inglês - Faculdades Integradas de Marília (1984), graduação em Pedagogia Habilitação em Administração Escolar pelo Instituto Educacional de Assis (1988). Atualmente é professor adjunto da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, campus de Marília, no Departamento de Ciência da Informação e professora da disciplina TICs aplicadas ao ensino presencial e EAD, no curso de Pós-Graduação em Educação. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Linguística Aplicada, atuando principalmente nos seguintes temas: Ensino e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras, Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas a Educação, Formação de professores, Leitura e Educação a Distância.

Pró-Reitora de Pós-graduação  
Marilza Vieira Cunha Rudge

Equipe Coordenadora  
Cláudio José de França e Silva  
Rogério Luiz Buccelli  
Ana Maria da Costa Santos

**Coordenadores dos Cursos**

Arte: Rejane Galvão Coutinho (IA/Unesp)  
*Filosofia*: Lúcio Lourenço Prado (FFC/Marília)  
Geografia: Raul Borges Guimarães (FCT/Presidente Prudente)  
Antônio Cezar Leal (FCT/Presidente Prudente) - *sub-coordenador*  
Inglês: Mariangela Braga Norte (FFC/Marília)  
Química: Olga Maria Mascarenhas de Faria Oliveira (IQ Araraquara)

**Equipe Técnica - Sistema de Controle Acadêmico**

Ari Araldo Xavier de Camargo  
Valentim Aparecido Paris  
Rosemar Rosa de Carvalho Brena

**Secretaria**

Márcio Antônio Teixeira de Carvalho

**NEaD – Núcleo de Educação a Distância**

*(equipe Redefor)*

Klaus Schlünzen Junior  
Coordenador Geral

**Tecnologia e Infraestrutura**

Pierre Archag Iskenderian  
Coordenador de Grupo

André Luís Rodrigues Ferreira  
Guilherme de Andrade Lemeszenski  
Marcos Roberto Greiner  
Pedro Cássio Bissetti  
Rodolfo Mac Kay Martinez Parente

**Produção, veiculação e Gestão de material**

Elisandra André Maranhão  
João Castro Barbosa de Souza  
Lia Tiemi Hiratomi  
Lilium Lungarezi de Oliveira  
Marcos Leonel de Souza  
Pamela Gouveia  
Rafael Canoletti  
Valter Rodrigues da Silva